

Diário de Lisboa

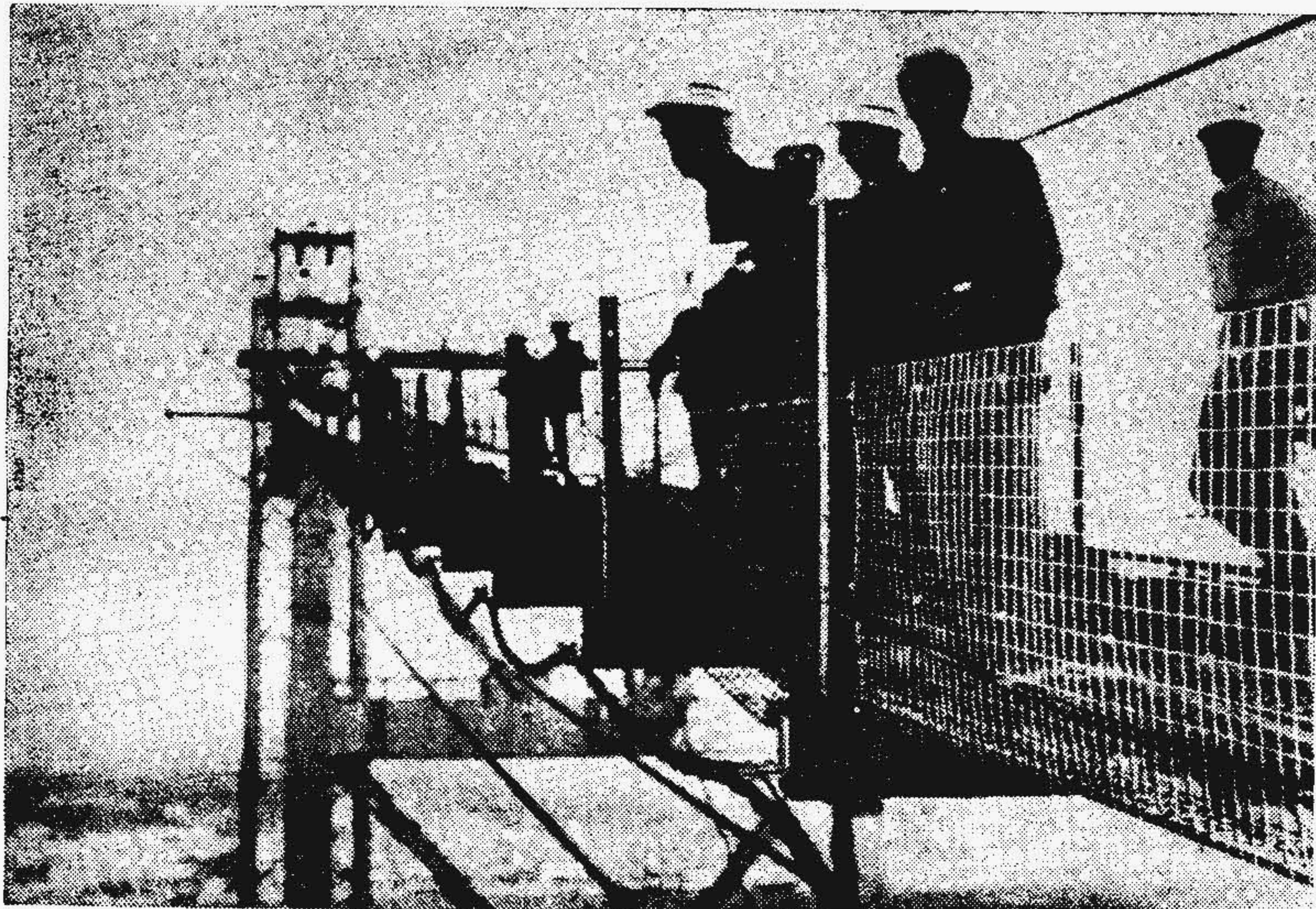
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



De Almada a Lisboa em cerca de duas horas pelos passadiços da ponte

A construção da ponte sobre o Tejo entrou agora numa fase decisiva, com o lançamento dos passadiços de serviço, entre as duas margens, a possibilitar a continuação

representantes dos órgãos de informação. Pode dizer-se que a jornada de hoje constituiu um momento histórico, porquanto, ao atravessar-se a pé o fosso natural do Tejo, entre Lisboa e a Outra Banda, de algum modo principiou o processo contínuo das comunicações entre a capital e o Sul do País, sonho de sucessivas gerações, agora em fase de movimentada concretização.

O ministro Arantes e Oliveira e outras entidades atravessaram, esta manhã, a pé, pela primeira vez, o Tejo, em frente de Lisboa.

(Continua na 10.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

de CARLOS FERRÃO

BALANÇA DE FORÇAS

O Instituto de Estudos Estratégicos, de Londres, cuja autoridade é mundialmente conhecida, publicou um extenso relatório sobre o poderio militar dos grupos de nações do Ocidente e de Leste, no qual avulta a descrição dos actuais armamentos nucleares dos Estados Unidos e da União Soviética, fundamento da balança de forças da qual depende a paz. A margem de superioridade do primeiro desses países, em relação ao segundo, tende a diminuir e, no final de 1965, aproximam-se de um equilíbrio que corresponderá à saturação dos armamentos atómicos. Segundo o referido documento, os americanos no próximo ano disporão de 925 mísseis intercontinentais e os russos de mais de 200. Em 1964 estes duplicaram as suas reservas daquelas armas.

O programa de fabricação de mísseis completará-se durante o ano próximo nos Estados Unidos enquanto a União Soviética continuará a fabricá-los até atingir a paridade. Dispõe esta, segundo o mesmo documento, de 750 mísseis de alcance médio cujos alvos são os países da Europa Ocidental e o Japão. A superioridade americana em «polaris» é nitida. A União Soviética está a construir submarinos de modelo idêntico ao dos americanos, ao ritmo de dez por ano. Não há indícios acrescenta o relatório do I. E. E., britânico, de os chefes militares soviéticos encarem qualquer redução na fabricação de armamentos, especialmente de armas nucleares e engenhos transportadores (além dos mísseis dispõe actualmente de mil e quatrocentos bombardeiros).

Nota do dia

O PRÍNCIPE E A HISTÓRIA

A publicação, numa revista alemã, dos cadernos escolares do príncipe herdeiro do trono inglês pôs em alvoroço não só o Palácio de Buckingham como os súbditos de Sua Majestade Britânica, que sentem, como se da sua própria família se tratasse, as dores e as alegrias da família real. Não se sabe se as ideias do príncipe Carlos acerca dos temas políticos e sociais sobre os quais foi convidado a pronunciar-se são de molde a abalar o prestígio da Coroa e os princípios tradicionais da política inglesa. As agências telegráficas reproduzem apenas, respeitando o «copyright», os títulos dos quatro capítulos em que se dividem os exercícios escolares do príncipe e por eles não é possível adivinhar as ideias que o jovem Carlos professa acerca de problemas tão importantes como a opinião pública, a democracia, a imprensa, a rádio e a consciência de classe. Um dos testes a que foi submetido consiste em saber de que objectos de uso pessoal se faria acompanhar no caso de ser mandado subitamente para uma ilha deserta. Trata-se de uma averiguação que não pode ter deixado de impressionar vivamente o herdeiro da Coroa inglesa e que revela, da parte do professor que a formulou, um sentido das realidades históricas que tem de se tomar na devida conta. É possível que esse educador não tenha pensado em Santa Helena. Os tempos mudaram e os reis destronados ou os pretendentes, em vez da ilha deserta que a história destinava aos soberanos caídos em desgraça, gozam as delícias do exílio em lugares de villegiatura mundialmente afamados ou em datchas mobiladas com todo o conforto moderno. Mas a verdade é que a ideia não deixa de ser peregrina e é de molde a impressionar a imaginação dos ingleses, sobre-

tudo numa altura em que o tema da morte de Napoleão volta a estar na ordem do dia.

Seguiu para Genebra a delegação portuguesa à reunião da E. F. T. A.

● Na agenda: A sobretaxa britânica sobre as importações

Por via aérea, seguiu esta manhã para Genebra a delegação portuguesa à reunião da E. F. T. A. que vai ocupar-se, designadamente, do imposto de quinze por cento lançado pelo Governo inglês sobre as importações.

(Continua na 14.ª página)

O ministro Arantes e Oliveira e o eng.º Couto Moniz, no começo da travessia da ponte, contemplam a paisagem aliciante

Serviu como intérprete da Embaixada da R. A. U. o homem descoberto num caixote, em Itália

ROMA, 18 — (F. P. e R.) — Foram postos em liberdade os dois secretários da Embaixada da República Árabe Unida que haviam sido detidos no aeroporto de Fiumicino. Saíram ambos da esquadra da Polícia de Ostia ocultando o rosto com as mãos.

Os dois secretários são Mohamed Abdel Moneim El Neklami e Selim Osman El Sayed.

Ao saírem da esquadra, tomaram lugar num automóvel de matrícula diplomática e conduzido por um conselheiro da Embaixada da R. A. U. em Roma que, pouco antes, apesar de a Embaixada afirmar ser alheia ao caso, se deslocara àquele posto da Polícia, para lhes prestar assistência.

Soubese, por outro lado, que o homem encontrado dentro da caixa que os dois secretários da Embaixada haviam levado ao aeroporto diz ser Joseph Dahan, de 30 anos de idade, nascido em Oujda (Marrocos) e naturalizado israelita. Dahan, que vivia em Nápoles sob falsa identidade, declarou ser intérprete de profissão e ter vindo a Roma para receber elevada quantia em dinheiro.

Segundo a agência Ansa, quando te o estado da caixa indicaria que esta já por diversas vezes servira para este género de transportes.

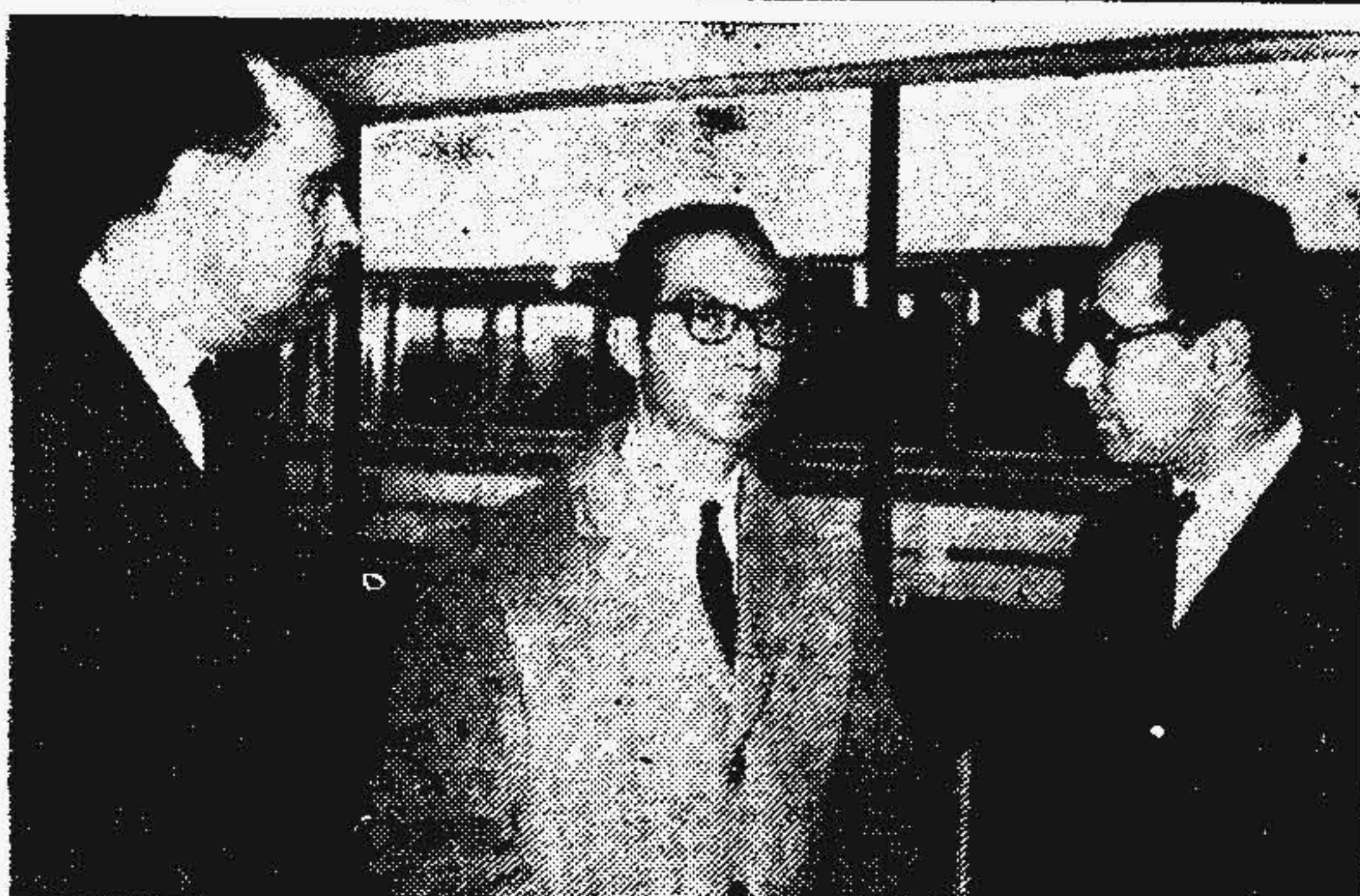
(Continua na última página)

O «Times» de Londres aumenta de preço

LONDRES, 18 — (A. N. I.) — O «Times» anuncia a partir de segunda-feira os seus exemplares sofrem um aumento de um dinheirão, passando a vender-se a seis dinheiros cada (cerca de 2 escudos).

24 PÁGINAS

HOJE
DA MULHER
E DA CRIANÇA



O ministro de Estado, à sua partida, no aeroporto, entre o titular da pasta da Economia e o secretário de Estado do Comércio

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Principia a ser realidade um sonho de muitos anos: a ligação contínua de Lisboa à outra margem do rio

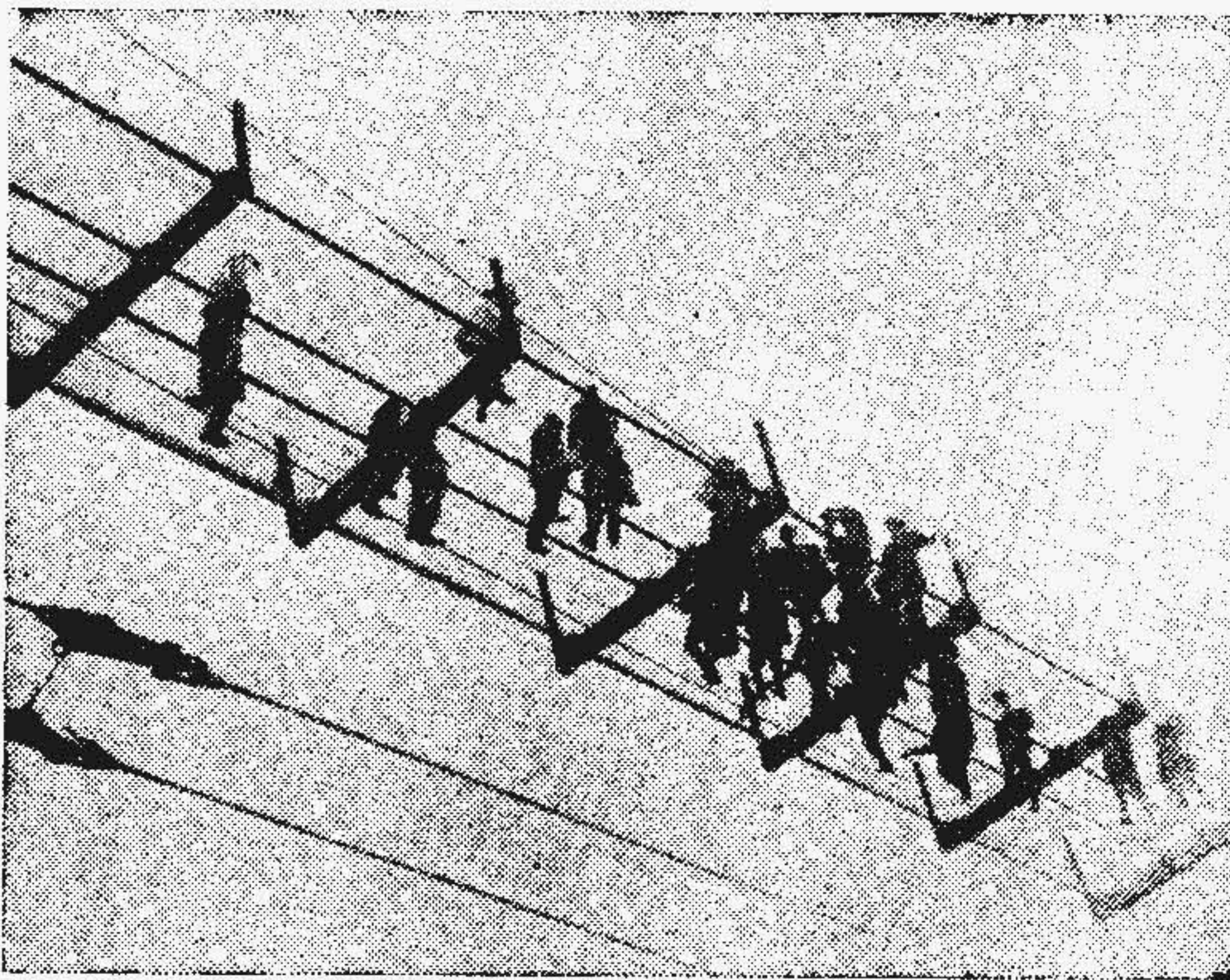
(Continuação da 1.ª página)

Ainda não eram 10 horas quando o ministro Arantes e Oliveira, acompanhado dos srs. eng. Canto Moniz, director do Gabinete da Ponte, e eng. José Maria Avilez, chefe do seu gabinete, chegou junto do maciço de amarração da margem sul. Ali se tinham reunido, entretanto, os srs. eng. Sousa Carneiro, subdirector do Gabinete da Ponte; eng. Carlos Castro, secretário daquele membro do Governo; eng. Luís Canto Moniz e outros técnicos da obra, bem como jornalistas e repórteres da televisão. Fazia um frio cortante, apesar do sol radioso que dava vida e cor à paisagem magnífica do estuário, para os lados de Lisboa.

Depois dos cumprimentos e dos preparativos para a travessia (houve que calçar botas de borracha,

seguida, com o devido equipamento, subiam lá acima, a aguardar o titular da pasta das Obras Publicas e a sua comitiva. Anotámos a presença do subsecretário de Estado, eng. Amaro da Costa; do eng. Pena e Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; eng. Sousa Carneiro, que não efectuou a travessia, bem como outros técnicos do Gabinete; e engs. Frank Highly e Bob McNay, representantes dos empreiteiros.

A passagem do Tejo demorou uma hora e quarenta e cinco minutos, tendo o sr. eng. Arantes e Oliveira chegado a Lisboa, digamos assim, eram 11 e 55. A aguardá-lo, no passadiço, encontrava-se então o sr. eng. Amaro da Costa, bem como as outras personalidades já referidas. O encontro dos dois membros do Governo foi marcado por um prolongado abraço, tendo



Momento histórico: estava concluída a primeira travessia oficial da ponte. Lá no alto, o ministro das Obras Publicas encontra-se com o subsecretário de Estado da mesma pasta

éxito esta travessia, que marca uma parte importante da obra, justificando todos os esforços já feitos por este grande grupo de trabalho responsável pela construção da ponte, chefiado pelo sr. ministro das Obras Publicas.

● Conferência de Imprensa...

Devido às diversas solicitações que o titular das Obras Publicas teve, entretanto, por parte dos jornalistas, ainda junto ao maciço de amarração, mas já ao ar livre, improvisou-se uma breve conferência de Imprensa... O ministro referiu-se ao bom desenvolvimento dos trabalhos, que havia permitido já a primeira travessia oficial dos passadiços de serviço e entrar-se numa nova fase. Apontou que a obra vai adiantada em relação aos cálculos feitos, acentuando também a decisiva intervenção da Engenharia portuguesa neste grandioso empreendimento.

Agradeceu, em seguida, a presença dos representantes dos órgãos de

informação, a cujo labor rendeu homenagem, pondo em relevo a colaboração sempre dispensada a todos os sectores do seu Ministério. Dirigiu, depois, palavras do maior louvor ao Gabinete da Ponte e seu director, sr. eng. Canto Moniz, de quem fez um entusiástico elogio. Também acentuou o interesse dispensado a todos os trabalhos da ponte pelos srs. Presidentes do Conselho e da Republica, recordando as visitas feitas aos estaleiros e a outros nucleos da obra pelo sr. almirante Américo Thomaz. Concluiu por assinalar o bom entendimento que existe entre os empreiteiros e os técnicos portugueses.

Esta jornada magnífica teve ainda, por fim, outros aspectos frutuosos, quando o sr. eng. Arantes e Oliveira autografou os capacetes de segurança de quantos participaram na travessia — e que foram oferecidos gentilmente pelo Gabinete da Ponte.

Dois automóveis foram à praça por 500\$00 cada no armazém da Alfândega

No armazém de Leilões da Alfândega de Lisboa, na Rua Jardim do Tabaco, começou hoje de tarde a venda, em hasta publica, de mercadorias diversas. Presidiu o sr. dr. Manuel Valeriano. O leilão abriu às 14 horas, sendo logo posto em praça o primeiro lote constituído por um aparelho de rádio com o preço base de 250\$00. Seguidamente, o pregoeiro, sr. José Joaquim Henriques, anunciou outros lotes, tendo sido postos em praça, sucessivamente, 19 copos de vidro com suportes em baquelite, um aparelho de rádio, um relógio de sala, 96 garrafas de «Whisky» (este lote com o preço-base de 9600\$00) e um automóvel «Peugeot» (por 500\$00). Vão depois à praça mais 50 aparelhos de rádio (por 12 500\$00), 21 caixas de cigarros (por 200\$00), um lote de 500 garrafas de «Whisky» (por 54 600\$00), 19 relógios de pulso (por 3 000\$00), uma motocicleta (por 1 500\$00), um ferro de engomar (por 100\$00), 168 camisas de noite para senhora (por 4 500\$00), um casco vazio com o peso de 110 quilos (por 30\$00) e um automóvel «Skoda» por 500\$00. O leilão continua amanhã à mesma hora.

Agredido pelo vizinho

LEIRIA, 18. — Deu entrada no hospital desta cidade, onde ficou internado, com um ferimento na cabeça e muito contundido no corpo, o agricultor Polino Ferreira Silvério, de 35 anos, casado, residente em Ortigosa.

O sinistrado afirmou que fora agredido por um seu vizinho, de nome Luís Fernandes, de 45 anos, casado, em consequência de uma questão provocada pela colocação de marcos em propriedades.

HAVAS



O redactor do «Diário de Lisboa» ouve as primeiras declarações do sr. eng. Arantes e Oliveira, após a passagem da ponte. Junto do ministro, da esquerda para a direita, vêem-se os srs. eng. Amaro da Costa e Canto Moniz

luvas e usar capacete de protecção), deu-se início à memorável viagem, ainda assim quase 2500 metros, em condições nem sempre as mais fáceis. O relógio marcava então 10 e 10. Aqui e além, sempre visivelmente bem disposto, indiferente à fadiga, o sr. eng. Arantes e Oliveira trocava impressões com o sr. eng. Canto Moniz, que lhe prestava esclarecimentos sobre alguns aspectos da obra. De quando em vez uma paragem para descanso — utilizada também para extasiar a vista com uma visão renovada do estuário, da capital, da mancha do casario da Outra Banda. Sob certos aspectos, Lisboa parecia diferente, desconhecida.

● Um café nas alturas...

Quase a meio da travessia, eram 10 e 55, e estava-se num ponto mais ou menos equidistante das duas torres erguidas no rio, foi servido um café bem quente a todos os viajantes, original e oportuna iniciativa do Gabinete da Ponte, que bem serviu para reanimar alguns dos pioneiros da travessia a pé do Tejo, pois o esforço físico despendido e a relativamente baixa temperatura já se tinham feito sentir. Mas a boa disposição era geral. Após aquela pausa, a viagem prosseguiu.

O resto da travessia talvez já não tivesse o mesmo passo decidido. Haja em vista, no entanto, que o ministro das Obras Publicas e o director do Gabinete da Ponte marcavam o compasso da marcha — e o seu espírito de decisão era contagiante. De resto, a medida que se aproximava a meta final, e se avistavam já outros companheiros, que aguardavam os viajantes, do lado norte, o pessimismo de alguns foi definitivamente vencido — e o «garbo» da marcha voltou ao estilo inicial...

● Encontro às 11 e 55...

Enquanto prosseguia a viagem nos passadiços (por sinal, principiouse pelo lado esquerdo, para se optar, a certa altura, pelo direito), junto do maciço de amarração da margem norte concentravam-se algumas individualidades, que, em

o subsecretário felicitado o ministro pelo êxito da travessia.

● «Estou satisfeito...»

Logo que o ministro das Obras Publicas completou a travessia do Tejo, quando chegou ao solo, no interior do maciço de amarração, o representante do «Diário de Lisboa» solicitou-lhe uma declaração. Apesar da fadiga natural pelo esforço feito, o sr. eng. Arantes e Oliveira, num gesto de muita amabilidade, prontificou-se imediatamente a atender-nos:

— Estou completamente satisfeito. Vivemos um momento histórico, porque, não há dúvida nenhuma, só agora pudemos passar a pé, de um lado para o outro, entre Almada e Lisboa, em menos de duas horas... A obra entra, portanto, numa grande fase — na fase decisiva. O êxito é absoluto.

Inquirimos, de seguida, qual a opinião do sr. eng. Canto Moniz sobre a travessia. Disse-nos:

— Declaro-me muito emocionado por ver realizado o sonho de há quase cem anos — e coroada de

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

● Ministro do Interior

O sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, efectua depois de amanhã, uma visita de trabalho à vila de Espinho, em cujos Paços do Concelho presidirá a uma reunião dos presidentes das Camaras Municipais do distrito de Aveiro e respectivos chefes de secretaria, para estudo da situação financeira daqueles corpos administrativos.

● Ministro das Corporações

O titular da pasta das Corporações e Previdência Social recebeu, hoje, a sr.ª D. Cecília Supico Pinto, presidente do Movimento Nacional Feminino, o chefe do distrito de Aveiro e o comissário nacional da Mocidade Portuguesa, acompanhado dos membros da comissão do Concurso de Formação Profissional, recentemente efectuado em Lisboa.

Em ALBERGARIA A-VELHA, o «DIÁRIO DE LISBOA», é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO LOPES.

VIDA POLÍTICA

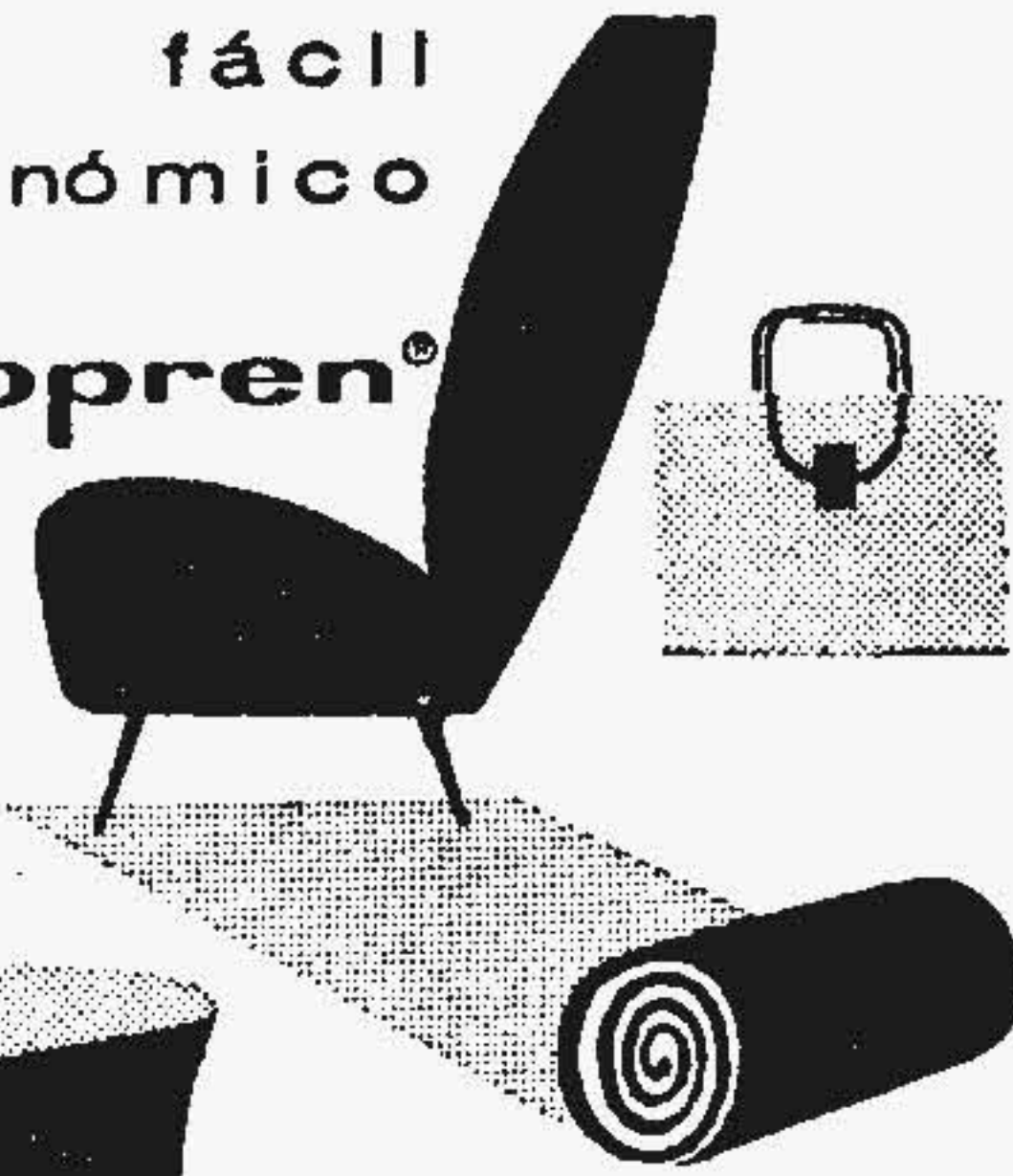
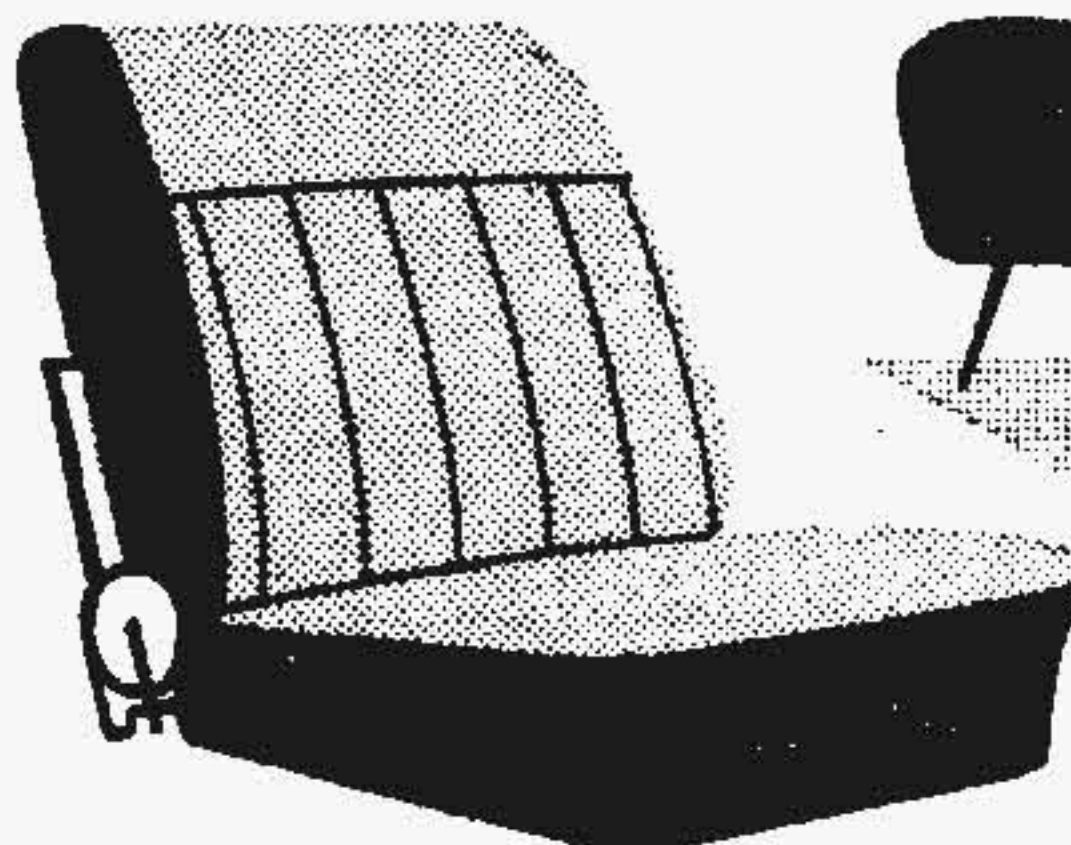
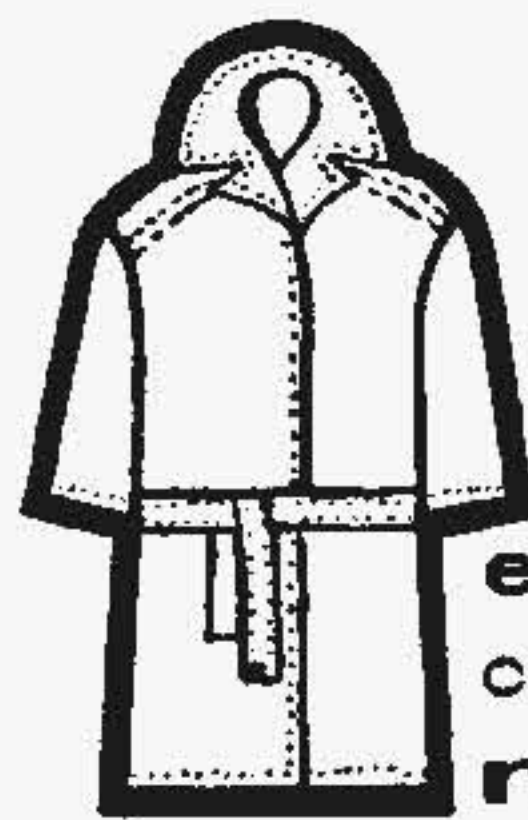


FREDERICO ALVES DE CARVALHO

MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher e mais familia participam que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 19, às 11,30, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, agradecendo a todos os que se dignem assistir a este piedoso acto.

no lar e na indústria



ESPUMA moltopren®

para:

MOBILIÁRIO OU ESTOFOS DE AUTOMÓVEIS • ALMOFADAS • TAPEÇARIAS • EMBALAGENS • REVESTIMENTOS • ISOLAMENTOS • VESTUÁRIO • SAPATARIA E MALAS ARTIGOS DOMÉSTICOS-INDÚSTRIA DE TINTAS-COLCHÕES DE PRAIA E CAMPISMO • USOS DIVERSOS

ESPUMA moltopren® BAYER

UM PRODUTO

Sundlete

SOC. INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS S. MAMEDE DE INFESTA

TELEF. 90 09 33 • 90 11 31 • 90 11 87

EM LISBOA: RUA PASSOS MANUEL, 99-C

TELEF. 53 85 29 • 56 10 9